

UNIDADE 4 – 29/03/2015

O ATO DE AVALIAR

Pensar em avaliação implica pensar em visão de mundo e visão de homem que se almeja formar, as quais determinarão nossa opção por uma concepção de Educação, a partir da qual elaboramos um projeto político-pedagógico, no qual se inserem o processo ensino-aprendizagem e a avaliação, devendo, pois, haver coerência entre eles.

Quando se opta por uma educação democrática, temos de dar conta do desenvolvimento e da aprendizagem de todos os alunos, pois está implícito, nessa opção, que Educação é direito de todos. O compromisso ético e político do professor, da direção, enfim, da escola tem de ser, portanto, com a aprendizagem de todos e de cada um dos seus alunos.

A avaliação tem de ser um processo permanente, que possui como objetivos: conhecer os alunos (diagnose), para planejar em cima do real; identificar dificuldades de aprendizagem, para orientar os alunos a superá-las; verificar se os objetivos propostos foram ou não atingidos, para, caso seja necessário, rever o planejamento; promover os alunos.

Devem a prova, o teste, o trabalho individual, o trabalho em grupo, os exercícios em sala etc. constituir mais um momento de aprendizagem para o aluno. Nesses instrumentos, as habilidades devem ser as essenciais; o conteúdo utilizado, ser significativo; as questões, permitir que demonstre seus conhecimentos; e o sentido de ser avaliado, tornar-se um ato comum não só para o aluno como para o professor.

Não basta, portanto, dar provas, corrigi-las e dar notas ou conceitos; é preciso fazer a devolutiva de provas e testes, analisando cada questão com os alunos. É muito importante observar, não só nas provas e trabalhos, mas no dia a dia, o desenvolvimento do aluno, dialogando com ele sobre suas dificuldades e seus erros, para que, entendendo como ele está construindo determinado conhecimento, seja possível ajudá-lo nessa construção. É preciso dar destaque à necessidade de variar as situações de aprendizagem, bem como os procedimentos de avaliação. É importante utilizar-se de trabalhos em grupo dentro de sala, assim como estimular a pesquisa e a consulta, até mesmo em provas.

Destacamos a importância, para a avaliação, de dois procedimentos: a autoavaliação dialógica e o registro reflexivo. A autoavaliação dialógica permite que cada um dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem da escola (alunos, professores, funcionários, responsáveis e equipe técnico-pedagógica) observe e registre como participou desse processo, o que foi positivo e onde encontrou dificuldades, para, depois, dialogar com os demais, a fim de replanejar a ação educativa. Esse diálogo, que é fundamental para o êxito do processo ensino-aprendizagem, deve ocorrer na sala de aula (professores e alunos), no Conselho de Classe, na Reunião com Responsáveis e no Conselho Escola-Comunidade.

O registro reflexivo exige a prática investigativa do fazer pedagógico, ou seja, registrar de forma a permitir pensar e falar sobre possibilidades de trabalho com os alunos, a partir de observações e ações realizadas no percurso do processo educativo. O registro passa a ter, nessa perspectiva, a finalidade de ajudar o educador a olhar seu próprio trabalho como pesquisador da obra. Daí que o registro reflexivo não deve simplesmente conter anotações de fatos, atividades e ocorrências, mas também reflexões sobre cada um deles, buscando entendê-los e analisando como tornar o processo ensino-aprendizagem mais efetivo. O Registro de Classe é o instrumento valioso desse registro, pois permite que todos os profissionais envolvidos no processo percebam como o trabalho com a turma está caminhando e tenham uma visão bastante detalhada a respeito do desenvolvimento e da aprendizagem de nossos alunos.

O papel da avaliação é, essencialmente, acompanhar o processo ensino-aprendizagem, de forma a concretizar o sucesso tanto do aluno quanto do professor, visto que o sucesso deste está intrinsecamente ligado ao daquele. Da mesma forma que o sucesso do médico está ligado à cura de seus pacientes, o do professor está ligado à efetiva aprendizagem de seus alunos. Só há ensino quando há aprendizagem.

Antonio Augusto Alves Mateus Filho
Assistente I da E/SUBE